



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Letras - IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET

Curso de Letras - Tradução - Inglês

**UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DE POESIA:
AUGUSTO DOS ANJOS EM LÍNGUA INGLESA**

CAMILLA LOHANIE GODINHO AMORIM

Brasília, 2024

Camilla Lohanie Godinho Amorim

CAMILLA LOHANIE GODINHO AMORIM

**UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DE POESIA:
AUGUSTO DOS ANJOS EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília como exigência para a
obtenção do título de bacharel em Letras
Tradução – Inglês.

Orientação: Prof^ª. Carolina Pereira Barcellos

Brasília

2024

**UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DE POESIA:
AUGUSTO DOS ANJOS EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade de Brasília como exigência para a
obtenção do título de bacharel em Letras
Tradução – Inglês.

Orientação: Prof^ª. Carolina Pereira Barcellos

Data: 19 /09 /2024

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.

Prof.

Prof.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta a tradução para a língua inglesa de doze sonetos retirados do livro “Eu” de Augusto dos Anjos. A temática dos poemas selecionados converge na exploração acentuada e muitas vezes perturbadora da mortalidade, sofrimento e decadência da existência humana. Serão tomados como base teórica ensaios sobre teoria da tradução de poesia, sobre o que é poesia e sobre a criatividade no uso da linguagem para dar suporte a análise dos textos traduzidos.

Palavras-chave: *Tradução de poesia, Augusto dos Anjos, Rima, Aliteração.*

ABSTRACT

This project presents the translation of twelve sonnets taken from Augusto dos Anjos' book "Eu" into English. The themes of the selected poems converge in a profound and often disturbing exploration of mortality, suffering and the decadence of human existence. Essays on the theory of translation of poetry, on what poetry is and on creativity in the use of language will be used as a theoretical basis to support the analysis of the translated texts.

Keywords: *Translation of poetry, Augusto dos Anjos, Rhyme, Alliteration.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
REVISÃO DE LITERATURA	9
1.0 POETA	9
1.1 CARACTERÍSTICAS DA OBRA DE AUGUSTO DOS ANJOS	10
1.2 OBRAS ESCOLHIDAS PARA ESSE PROJETO DE TRADUÇÃO	11
2. CARACTERÍSTICAS DA OBRA POÉTICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A TRADUÇÃO	12
2.1 POESIA	13
2.1.1 MÉTRICA E ESQUEMA DE RIMAS NOS SONETOS	13
2.1.2 RIMAS E ALITERAÇÃO	15
2.2 TRADUÇÃO DE POESIA	16
ANÁLISE E RELATO DE TRADUÇÃO	17
3. DESAFIOS DA TRADUÇÃO DE POESIA	17
3.1 MÉTRICA	17
3.2 ESQUEMA DE RIMAS	18
3.3 TRADUÇÃO DO CIENTIFICISMO	19
3.4 TRADUÇÃO DA INTENSIDADE DOS SENTIMENTOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXO	24
ANEXO 1. Carta de Carlos Drummond de Andrade sobre Augusto dos Anjos.	24
ANEXO 2. Código de leitura para acesso dos áudios da Coleção Poesia Falada vol. 9 de Augusto dos Anjos.	25
APÊNDICE	26
APÊNDICE A. Tradução alinhada com o soneto Contrastes.	26
APÊNDICE B. Tradução alinhada com o soneto Debaixo do Tamarindo.	26
APÊNDICE C. Tradução alinhada com o soneto Idealização da Humanidade Futura.	27
APÊNDICE D. Tradução alinhada com o soneto O Deus-Verme.	28
APÊNDICE E. Tradução alinhada com o soneto Psicologia de um Vencido.	29
APÊNDICE F. Tradução alinhada com o soneto Solilóquio de um Visionário.	29
APÊNDICE G. Tradução alinhada com o soneto Solitário.	30
APÊNDICE H. Tradução alinhada com o soneto Soneto.	31
APÊNDICE I. Tradução alinhada com o soneto Último Credo.	32
APÊNDICE J. Tradução alinhada com o soneto Vencido.	32
APÊNDICE K. Tradução alinhada com o soneto Vencido.	33
APÊNDICE L. Tradução alinhada com o soneto Vozes da Morte.	34

INTRODUÇÃO

As obras de Augusto dos Anjos, um dos mais distintos e surpreendentes poetas da literatura brasileira, são marcadas pela combinação singular e inovadora entre o cientificismo e uma expressão profundamente mórbida e visceral da finitude da vida. Seus poemas, emergentes do início do século XX, contestam as convenções estéticas de sua época com a utilização de uma métrica rigorosa, o uso exacerbado de temas científicos e a aliteração evocativa. Esses elementos não apenas definem o estilo de dos Anjos, mas também criam uma experiência literária única que gera desafios para tradutores que buscam reproduzir tais efeitos em outras línguas.

O processo de tradução apresenta desafios significativos, a tradução de poesia especialmente quando se trata de manter os elementos formais e estilísticos do texto. No caso das obras de Augusto dos Anjos, o processo se torna ainda mais complexo devido à intensidade temática, às regras e ao ritmo; a métrica, em competência a estrutura rítmica do poema, deve ser preservada ou adaptada de forma a refletir a musicalidade do texto. O cientificismo exige uma tradução que capture a precisão e a tensão entre a linguagem poética e a linguagem científica. A aliteração, que contribui para a sonoridade e a intensidade emocional dos versos, deve ser recriada de maneira que mantenha o mesmo impacto estético. Além disso, a intensidade mórbida e de sentimentos avassaladores, um tema central na obra de dos Anjos, precisa ser transmitida com a mesma força e expressividade que o caracteriza.

O objeto de análise escolhido para o projeto foi o livro "Eu"¹, único livro publicado em vida do autor em 1912, que foi financiado pelo irmão, Odilon dos Anjos. Após o falecimento de Augusto dos Anjos, em 1920, um amigo do poeta concebeu a segunda edição de Eu, acrescentando outros poemas (*ou os poemas esquecidos*) à coleção. Desde então, outras edições com prefácios e estudos sobre o autor têm sido publicadas. Lúcia Helena, por exemplo, aponta em seu livro *A cosmo-agonia de Augusto dos Anjos* que “dos Anjos sempre escreveu, ao longo de toda sua obra, um único poema, incansavelmente repensado: o poético interrogar da destinação e da trajetória do homem, que encontra na Arte a expressão máxima da existência” mostrando a ligação de conteúdo entre os textos. Para esse projeto foi feita uma seleção de 12 sonetos que apresentam temática semelhante entre si, são eles: Contrastes, Debaixo do tamarindo, Idealização da humanidade futura, O Deus-verme, Psicologia de um

¹ Disponível em domínio público: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn00054a.pdf>>

vencido, Solilóquio de um visionário, Solitário, Soneto, Último credo, Vencido, Versos a um cão e Vozes da morte.

O objetivo deste trabalho é realizar a tradução de poemas de Augusto dos Anjos para o inglês, respeitando aspectos métricos, científicos, aliterativos e sentimentais que definem sua obra. O trabalho visa (i) analisar como a métrica dos poemas pode ser levada para a língua inglesa, (ii) explorar a eficácia da tradução dos elementos científicos presentes nos poemas, (iii) avaliar a capacidade de recriar a aliteração e a musicalidade na língua inglesa, e (iv) examinar como a intensidade de sentimentos pode ser traduzida para replicar o impacto emocional.

Augusto dos Anjos é reconhecido por sua originalidade e pela singularidade temática de suas obras, elas representam um marco na literatura nacional, consolidando o autor na literatura brasileira. Por ser um autor pouco traduzido, a complexidade e a riqueza estilística de suas poesias dificultam a compreensão e a apreciação por leitores não familiarizados com o contexto cultural e linguístico brasileiro. A tradução visa preencher esta lacuna ao possibilitar que um outro público possa acessar e compreender as sutilezas e os aspectos únicos dos poemas de Anjos, adentrando-o assim ao diálogo literário global e colocando-o ao lado de poetas tão grandes quanto ele, promovendo seu legado literário, garantindo que sua contribuição ao cânone literário seja apreciada e estudada além da língua portuguesa.

Este trabalho está organizado, além desta introdução em duas partes. A primeira: **(I) Revisão Literária**, onde será apresentado o autor e as características singulares que o definem e dissertadas as implicações que se tem quando se traduz poesia e principalmente a poesia de dos Anjos; A segunda: **(II) Análise e Relato de Tradução**, onde serão expostos e discutidos os sonetos, as traduções e seu processo. Por fim, serão apresentadas as considerações finais deste trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

Esse capítulo é dividido em duas partes, a primeira discorre sobre quem foi o canônico Augusto dos Anjos, qual a sua influência para a construção e consolidação da poesia na literatura brasileira apresentando e analisando algumas obras escolhidas para a tradução. A segunda parte discorre sobre o que é poesia, suas regras e estilos presentes nas escolas que influenciaram o estilo de dos Anjos e também discute a teoria da tradução de poesia e seus elementos poéticos.

1.O POETA

Augusto dos Anjos (1884-1914) foi um poeta brasileiro, paraibano, cujas obras se distinguem por sua originalidade e complexidade estilística, integrando elementos simbolistas, naturalistas, religiosos e melancólicos de forma única. Seu trabalho se caracteriza pela exploração de temas como a finitude da forma física humana e a decomposição, combinando um vocabulário científico com uma visão profundamente pessimista e angustiante. A poética de dos Anjos é marcada pela utilização de uma métrica rigorosa em seus sonetos e uma linguagem densa e cheia de hipérboles, refletindo sua visão existencial e seu interesse por questões filosóficas e biológicas. Influenciado por correntes filosóficas, suas obras oferecem um ponto de vista crítico da condição humana, destacando a luta orgânica das células e a inevitabilidade do sofrimento. É reconhecido por sua contribuição significativa à literatura brasileira por sua abordagem única propondo uma estética da podridão e da agonia, desafiando as convenções poéticas da época e oferecendo uma perspectiva singular sobre a existência e a mortalidade.

O livro "Eu", o qual completou, em 2012, um século de existência, não teve em sua data de publicação o respeito e admiração que têm hoje. Foi inicialmente mal recebido e ignorado apesar de usar elementos das escolas literárias anteriores à ele. O Brasil estava em transição para o modernismo, mas estava ainda sob a influência forte do simbolismo e do parnasianismo, movimentos que dominavam a cena literária. A proposta estética de dos Anjos, que misturava esses aspectos com uma abordagem científica e crua, não se alinhava com as expectativas e preferências da época. Contudo, após sua morte, suas obras o deram

vida, e Augusto dos Anjos passou a ser apreciado por sua originalidade e profundidade temática garantindo a ele um lugar de destaque no cânone literário brasileiro.

Para o aniversário centenário de dos Anjos, em 1984, o poeta Carlos Drummond, a pedido da Biblioteca Nacional para ser publicado uma nova edição de "Eu" no volume preparado pela Bertrand Brasil escreveu²:

"Li o Eu na adolescência e foi como se levasse um soco na cara. Jamais eu vira antes, engastadas em decassílabos, palavras estranhas como simbiose, mônada, metafisicismo, fenomênica, quimiotaxia, zooplasma, intracefálica... E elas funcionavam bem nos versos! Ao espanto sucedeu intensa curiosidade. Quis ler mais esse poeta diferente dos clássicos, dos românticos, dos parnasianos, dos simbolistas, de todos os poetas que eu conhecia. A leitura do Eu foi para mim uma aventura milionária. Enriqueceu minha noção de poesia. Vi como se pode fazer lirismo com dramaticidade permanente, que se grava para sempre na memória do leitor. Augusto dos Anjos continua sendo o grande caso singular da poesia brasileira." (Drummond, Carlos, 1984)

1.1 CARACTERÍSTICAS DA OBRA DE AUGUSTO DOS ANJOS

Augusto dos Anjos desenvolveu um estilo poético singular que não se encaixa nas convenções das escolas literárias predominantes de seu tempo; situando-se entre o simbolismo e o naturalismo, ele é conhecido por ser um autor pré-modernista. Sua obra se caracteriza por uma exploração temática que combina elementos científicos e filosóficos com uma visão profundamente real e pessimista da condição de vida e morte. Dos Anjos é reconhecido pela sua integração de um vocabulário técnico e científico com uma linguagem extremamente intensa, criando um contraste marcante entre a estrutura meticulosa dos versos e o conteúdo mórbido e angustiante.

Os temas mais influentes na obra de dos Anjos são a morte e a decomposição, refletindo uma visão sombria e filosófica da vida, abordando-os não apenas como um fenômeno biológico, mas também como símbolos da efemeridade do ser. Seus poemas frequentemente exploram o sofrimento, a putrefação e a finitude da vida, apresentando uma visão pessimista e

² “Nota crítica à obra poética de Augusto dos Anjos”. Disponível em: https://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss_I_07_17_005C/mss_I_07_17_005C.pdf.

existencialista. Como explica Helena (1977, p. 11), dos Anjos explora uma narração sempre ligada ao tema da criação do universo, à predição do fim dos tempos e ao surgimento de uma nova humanidade. Uma reflexão sistemática que se repete ao longo de todos os seus poemas.

Como uma resposta contrária aos movimentos realismo e naturalismo, o simbolismo foi um movimento literário que teve reconhecimento no final do século XIX,. Tinha como intuito capturar a essência da experiência humana e a subjetividade da percepção; uma das principais características desse movimento é transmitir significados introspectivos, profundos e complexos através do uso de símbolos e metáforas, ao invés de descrever a realidade de maneira crua, direta e objetiva.

Caracterizado por uma abordagem detalhada e analítica, o naturalismo oferece uma visão profunda, rigorosa e muitas vezes crítica da vida e das condições sociais. Este, por sua vez, foi um movimento que se deu pela busca de uma representação científica e objetiva da realidade, explorando os aspectos deterministas e a influência de fatores externos e internos no comportamento humano.

Explorando as escolas citadas acima, Dos Anjos é conhecido por fazer uso da integração de conceitos e terminologias científicas com uma visão poética profundamente filosófica e existencial. Ele incorpora vocabulário técnico relacionado à biologia, anatomia e evolução, como “decomposição”, “putrefação” e “células”, entre outros. Esse uso cria uma fusão entre o rigor científico e a expressão poética, refletindo a sua visão materialista e científica da existência. O cientificismo na obra de dos Anjos também é influenciado pela teoria da evolução. Ele usa conceitos evolutivos para refletir sobre a luta orgânica das células e a inevitabilidade da morte, empregando uma perspectiva que interage diretamente com a visão científica da vida e da natureza. Esta escola é também um veículo para expressar um profundo pessimismo e uma visão cínica da vida, mostrando como os aspectos científicos da existência humana podem reforçar a percepção de sua futilidade e sofrimento.

1.2 OBRAS ESCOLHIDAS PARA ESSE PROJETO DE TRADUÇÃO

Dos Anjos, como explicado neste trabalho, esbanja habilidade em manipular a linguagem e a forma para expressar suas visões profundas e perturbadoras. Como um dos escritores mais relevantes da literatura brasileira do século 20, o poeta Ferreira Gullar (2011) diz que devemos entender a temática macabra de dos Anjos como uma descida ao inferno, a uma

dimensão terrível da existência humana onde ele, sem conseguir ignorar, tenta redimir pela poesia. Esta seleção de poemas expressa, em uníssono, tais características.

Através de uma linguagem simbólica e uma estrutura contrastante, é possível enxergar, nos poemas "*Contrastes*", "*Debaixo do tamarindo*", "*Idealização da humanidade futura*" e "*O Deus-verme*" temas profundos relacionados às condições humanas e à visão filosófica do mundo. "*Contrastes*" e "*Debaixo do tamarindo*", ambos oferecem uma reflexão sobre as disparidades sociais e ambientes contrastantes, apresentando um cenário natural, contemplando nuances de melancolia e solidão avassaladores, enquanto "*Idealização da humanidade futura*" apresenta uma visão utópica e crítica do desenvolvimento humano. Por outro lado, "*O Deus-verme*" aborda uma visão sombria e metafórica sobre a decadência e a natureza humana.

Já os poemas "*Psicologia de um vencido*", "*Solilóquio de um visionário*", "*Solitário*" e "*Soneto*" são poemas que se aprofundam na introspecção e na condição psicológica do ser. "*Psicologia de um vencido*" revela a mente perturbada de alguém que elabora o status de derrotado, enquanto "*Solilóquio de um visionário*" contempla os pensamentos de um idealista. "*Solitário*" explora a solidão e o isolamento, e "*Soneto*" oferece uma expressão formal e concisa de emoções e pensamentos pessoais do eu-lírico.

Finalmente, "*Último credo*", "*Vencido*", "*Versos a um cão*" e "*Vozes da morte*" abordam temas relacionados à mortalidade, fê e a relação com o outro. "*Último credo*" e "*Vencido*" refletem sobre crenças e o estado de derrota pessoal, enquanto "*Versos a um cão*" homenageia a lealdade e a presença dos animais na vida humana. "*Vozes da morte*" encerra o ciclo com uma meditação sobre a morte e suas implicações, trazendo uma visão poética e filosófica sobre o fim da vida.

2. CARACTERÍSTICAS DA OBRA POÉTICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A TRADUÇÃO

Serão apresentadas, nesta seção, as características que definem e diferenciam a poesia dos outros estilos literários, bem como apontar as dificuldades de traduzi-las.

2.1 POESIA

A poesia é um estilo de texto literário que se caracteriza pela preocupação com a sonoridade, ritmo, métrica e escolhas lexicais específicas, que contribuem para criar efeitos estéticos e emocionais. Este estilo se distingue de outros por suas características formais e estilísticas específicas. Em termos de estrutura e forma, a poesia pode apresentar rimas, métricas e versos, como em sonetos e haicais, ou adotar uma estrutura mais livre, o que confere um foco distintivo na musicalidade e na forma.

Se caracteriza, também, a poesia, pela economia de palavras, utilizando um vocabulário conciso para maximizar o impacto emocional e significativo, diferentemente da prosa, por exemplo, que pode ser mais expansiva e detalhada na narrativa. O ritmo e a sonoridade são aspectos centrais da poesia, onde a musicalidade é criada por meio de aliterações, assonâncias e padrões métricos.

2.1.1 MÉTRICA E ESQUEMA DE RIMAS NOS SONETOS

Como visto no tópico anterior, a métrica é um aspecto indispensável da estrutura poética que se refere ao padrão rítmico e à contagem das sílabas em um verso. A forma dos sonetos se dá por uma estrutura de quatorze versos acompanhados de um ritmo e métrica específicos, a métrica desempenha um papel crucial na definição da forma e da musicalidade do poema.

Os sonetos, especificamente, seguem um esquema métrico fixo, como o pentâmetro iâmbico, que consiste em versos de dez sílabas com uma alternância regular entre sílabas átonas e tônicas, por exemplo. Essa regularidade métrica contribui para a harmonia e o ritmo do poema, criando um fluxo cadenciado e uma coesão estrutural que facilitam a expressão estética e a comunicação das emoções e ideias do poeta. O uso desta métrica bem feita e marcada também influencia o impacto emocional e a ênfase dentro do poema, permitindo ao poeta explorar nuances na construção do texto e a interação entre o som e o sentido.

Na língua inglesa, o esquema de rima dos sonetos geralmente segue o padrão ABABCDCDEFEGG, onde cada letra representa o som final de cada verso. Esse esquema não apenas proporciona uma estrutura rítmica e sonora coerente, mas também contribui para a

coesão temática e emocional do poema, facilitando a expressão de contrastes e resoluções entre as diferentes seções do soneto, onde também se caracteriza o uso rígido do pentâmetro iâmbico.

Para fazer a escansão de poemas no inglês dividimos os versos em "pés", que são unidades rítmicas compostas por uma combinação de sílabas tônicas e átonas. Existem vários jeitos de combinar essas duas sílabas, os mais comuns são: Iâmbico (uma sílaba átona seguida de uma sílaba tônica. Exemplo: "aBOVE"; Troqueu (uma sílaba tônica seguida de uma sílaba átona. Exemplo: "TAbLe"; Anapesto (duas sílabas átonas seguidas de uma sílaba tônica. Exemplo: "in the MIDdle of the NIGHT", entre outros.

“Os métricos têm sido chamados muitas vezes de “prisão da poesia”. Se adentrarmos um pouco o significado desta conhecida metáfora, poderemos concordar com ela. O verso metrificado é um corpo silábico que se organiza em função de um conjunto maior - a estrofe- imposto à poesia de fora para dentro. O poeta tem de acomodar o discurso a um esquema pré-estabelecido. Essa acomodação, nem sempre fácil, solicita o desenvolvimento e domínio de uma técnica anterior ao processo de criação. (CHOCIAY, 1974, p. 2)

A métrica nos sonetos de Augusto dos Anjos, em contrapartida, se dá por uma abordagem inovadora e, muitas vezes, irregular em relação às convenções poéticas tradicionais e geralmente seguem o padrão ABBAABBACCDEED. Dos Anjos, conhecido por seu estilo único e uma sensibilidade estética marcadamente distinta, utiliza a métrica de maneira que reflete o conteúdo e o tom de seus poemas.

Embora dos Anjos frequentemente empregue o verso decassílabo, ele o faz com uma flexibilidade que desafia a rigidez das normas clássicas. O autor não se limita estritamente ao padrão de sílabas tônicas e átonas como o pentâmetro iâmbico. Ele utiliza também o cavalcamento³ e as pausas internas para criar um fluxo mais livre e dinâmico, o que se alinha com a profundidade e complexidade dos temas abordados.

³ Recurso estilístico, onde o pensamento ou a frase continua para o próximo verso sem pausa.

2.1.2 RIMAS E ALITERAÇÃO

Além da estrutura do poema, é necessário ainda que um esquema sonoro seja levado em conta. Na língua inglesa e sua teoria literária, assim como a nossa, admite a prática de rimar sem homofonia total, e ainda assim possuir verdadeira vocação classificatória para as rimas. Ana Cristina César, em *crítica e tradução* (1999), resume: “[...] e descobrir rimas, como bem sabemos, é como que um pedregulho no caminho do tradutor. Mas todo esse sofrimento também nos fascina [...]”.

Para a realização da composição de sons dentro do poema temos: **(i) A Rima Perfeita**, que ocorre quando as palavras terminam com os mesmos sons a partir da última vogal tônica. Por exemplo, em inglês, "cat" e "hat", "true" e "blue", **(ii) A Rima Imperfeita**, onde a correspondência de sons não é exata, há uma semelhança sutil nos sons finais das palavras. Por exemplo, "love" e "move", "lap" e "shape", **(iii) A Rima Visual**, corresponde à semelhança escrita das palavras e não aos sons que produzem, Por exemplo, "why" e "envy." **(iv) A Rima de Assonância**, que ocorre quando o som vocálico é replicado entre consoantes diferentes. Por exemplo, "dip" e "limp", "man" e "prank" **(v) A Rima de Consonância**, onde os sons consonantais são replicados ao lado de vogais diferentes. Por exemplo: "limp" e "lump", "bit" e "bet" e **(vi) A Rima Macarrônica**, esta que rima palavras em línguas diferentes, muitas vezes como recurso humorístico. Por exemplo, "glory" e "*pro patria mori*". A escolha da técnica depende da flexibilidade de cada língua e da capacidade do tradutor de encontrar soluções criativas que respeitem tanto a forma quanto o conteúdo do poema.

Além das rimas, dos Anjos esbanja no uso da aliteração em seus sonetos. Este recurso estilístico consiste na repetição de sons consonantais idênticos ou semelhantes no início de palavras ou sílabas próximas dentro de uma mesma frase ou verso é utilizado para criar efeitos sonoros e acentuar a expressividade poética. Essa figura de linguagem frequentemente contribui para a musicalidade e o ritmo do texto, além de reforçar a carga emocional dos temas abordados. Por meio da repetição dos sons consonantais /s/, /f/ e /t/, por exemplo, o poeta consegue estabelecer uma coesão e um ritmo sonoro que amplifica o impacto da mensagem e intensifica a atmosfera sombria e os valores avassaladores de suas composições.

2.2 TRADUÇÃO DE POESIA

A tradução poética envolve a reprodução de um texto que não é apenas linguístico, mas também musical e emocional, como visto anteriormente. A teoria da tradução poética tem como foco manter a aparência estética e o conteúdo do poema, o que requer um equilíbrio entre fidelidade ao texto e adaptabilidade ao contexto da língua.

No que diz respeito à tradução de poesia, Paulo Henriques Britto destaca que o desafio é ainda mais complexo devido à natureza intrinsecamente multifacetada da poesia. A poesia não se limita a transmitir uma mensagem, mas envolve um jogo sutil de sonoridade, ritmo, imagem e emoção. No livro *A Tradução Literária* Britto argumenta que a tradução de poesia envolve um equilíbrio delicado entre a fidelidade ao texto original e a adaptação ao contexto cultural e linguístico do público alvo. A tradução poética não é apenas uma questão de recriar o texto, mas de re-imaginar e reinterpretar o poema de forma a preservar sua essência e efeito. Isso pode significar a necessidade de criar novas formas e estruturas que se alinhem com o espírito do poema original, mantendo sua musicalidade e impacto emocional.

Britto ainda afirma que toda tradução é obrigada a alterar o original, mas que estamos inclinados a querer realizar essas alterações de formas discretas, sem descaracterizar ou apagar aspectos importantes do poema; e as eventuais omissões e/ou acréscimos também devem ser realizados a partir de elementos que não sejam cruciais. Mas isso nem sempre é possível. Saber fazer um bom jogo de palavras é fundamental para uma boa tradução dos poemas. Em casos assim, a perda é inevitável. “O máximo que o tradutor pode fazer é utilizar uma estratégia de compensação: lançar mão de recursos que compensem a perda dos que ele não conseguiu traduzir. A compensação por vezes justifica um acréscimo: como foi impossível recriar um determinado efeito, o tradutor cria um outro, que não está no original, para compensar a perda” (p.146).

ANÁLISE E RELATO DE TRADUÇÃO

Serão apresentados neste capítulo os desafios que encontrei para traduzir os sonetos selecionados, em conjunto com as análises dos quadros de exemplo.

3. DESAFIOS DA TRADUÇÃO DE POESIA

A tradução poética, conforme apresentado anteriormente, requer uma sensibilidade especial para equilibrar a precisão semântica com a expressão artística, muitas vezes envolvendo a recriação da obra para que ela ressoe da maneira mais similar possível.

3.1 MÉTRICA

Basear-se na métrica como pilar para a tradução dos sonetos foi extremamente difícil, como visto na subseção 2.1.1, não é possível replicar tudo, é preciso que o tradutor faça escolhas e adaptações. Podemos ver no quadro de exemplo a seguir a diferença de métrica entre o texto de partida e o texto traduzido.

Quadro 1

	Texto de Partida		Versão		
1	Pro/fun/dis/si/ma/men/te hi/po/con/drí/aco,	10	Pro-found/ly -va/le -tu/di-na/ri-an	10	5 pés
2	Es/te am/bien/te/ me /cau/sa/ re/pu/gnân/cia...	10	This- en/vi-ron/ment- dis/gusts- me...	8	4 pés
3	So/be/-me à/ bo/ca u/ma ân/sia a/ná/lo/ga à ân/sia	10	like- nau/se-a-and/ re-gur/gi-ta-tion./ it -ma-kes -me -quea/sy	16	5 pés
4	Que /se es/ca/pa/ da/ bo/ca/ de um /car/día/co.	10	which, -mouth /-es -capes /from- a- sick /per- son	9	4 pés

No quadro 1, que apresenta uma estrofe do soneto *Psicologia de um vencido*, podemos notar a diferença métrica dada pelos distintos modos de contagem e análise silábicas. Além de tentar reescrever a estrofe a partir de um modelo fixo e predefinido em forma, é necessário, para tradução de poesia, considerar a forma sonora, ou seja, a rima. Não encontrei uma solução em que as duas necessidades fossem atendidas, então para os fins deste trabalho, escolhi priorizar os efeitos de rima e de maneira secundária adaptar, dentro do possível, a métrica, pois assim como disse Paulo Henriques Britto em *A tradução Literária* cabe ao tradutor determinar, para cada poema, quais são os elementos mais relevantes, que portanto

devem necessariamente ser recriados na tradução, e quais menos importantes e podem ser sacrificados (p.120).

3.2 ESQUEMA DE RIMAS

Como visto na seção 2, existem várias formas de rimar, há várias escolhas possíveis para o resultado desejado. Augusto dos Anjos usa, na maioria de seus sonetos, um esquema fixo de rimas perfeitas, todavia, esse esquema não funciona tão bem quando se traduz. Os quadros a seguir mostram fragmentos das etapas que optei muitas vezes, onde as rimas perfeitas não eram possíveis, buscar na fonética alguma solução que pudesse suscitar ao ouvido do leitor uma experiência rítmica tão – ou quase tão – satisfatória quanto a de uma rima perfeita.

Quadro 2

	Texto de Partida	Versão 1	Versão Final
1	Como um fantasma que se refugia	Seeking asylum like a ghost	Like a ghost seeking shelter
2	Na solidão da natureza morta,	In the still nature's vacuum	In the still nature's solitude
3	Por trás dos ermos túmulos, um dia	Behind the deserted graves, at last	Behind the deserted graves, later
4	Eu fui refugiar-me à tua porta!	At your door, I took asylum!	At your door, I came seeking abode!

Quadro 3

	Texto de Partida		Versão Final	
1	Como um fantasma que se refugia	A	Like a ghost seeking shelter	A
2	Na solidão da natureza morta,	B	In the still nature's solitude	B
3	Por trás dos ermos túmulos, um dia	A	Behind the deserted graves, later	A
4	Eu fui refugiar-me à tua porta!	B	At your door, I came seeking abode!	B
5				
6	Fazia frio e o frio que fazia	A	The cold that kept on coming colder	A
7	Não era esse que a carne nos conforta..	B	wasn't the flesh comfort type	B
8	Cortava assim como em carniçaria	A	just like in a slaughter	A
9	O aço das facas incisivas corta	B	the sharp steel knives, it cut	B

Como primeira tentativa de tradução, analisando o quadro 2, vemos que a versão 1 desta estrofe funciona bem sozinha. Foi possível manter a rima ABAB, apesar de precisar utilizar outras formas de rimas além das rimas perfeitas. Por exemplo a rima imperfeita entre *ghost* e *last*, que apresentam sons semelhantes, já que ambas terminam em sons fricativos, mas não iguais pois possuem sons vocálicos diferentes.

Contudo, os versos não têm sentido quando apresentados sozinhos. E quando precisei replicar a rima ABAB na estrofe seguinte não obtive êxito. Desse modo, como é possível ver na versão final do quadro 3, precisei reescrever todos os versos a fim de encontrar um padrão entre as duas estrofes. As palavras que formam a rima B: *solitude*, *abode*, *type* e *cut*, por exemplo, não rimam perfeitamente entre si, mas todas elas, de acordo com a fonética, terminam em sons oclusivos. A repetição desse som dá, ao texto, um ritmo bom e foi uma solução que encontrei na tentativa de aproximar, ao máximo, o efeito que se tem no texto de partida ao texto traduzido.

3.3 TRADUÇÃO DO CIENTIFICISMO

O uso de terminologias específicas, como o cientificismo, é uma das principais características que definem a poética de Augusto dos Anjos. O uso desta técnica consegue formar imagens palpáveis e cruas da realidade. Não há como validar uma tradução de dos Anjos em que esses elementos não estejam presentes.

Quadro 4

	Texto de Partida	Versão Final
1	O ângulo obtuso, pois, e o ângulo reto,	The angles obtuse and right,
2	São como a eximenina e a endimenina	Are like the exine and the intine
3	Eu, filho do carbono e do amoníaco,	I, the son of ammonia and carbon,
4	Sofro, desde a epigênese da infância,	I've suffered since the epigenesis of infancy,

As linhas 1 e 2 do quadro 4 acima, se referem ao soneto *Contrastes*. Há nelas o uso de terminologias técnicas da matemática e da biologia que possibilitam que o leitor crie referências e imagens reais do texto. Neles, dos Anjos mostra a dualidade entre ângulos distintos e entre as membranas internas e externas dos esporios⁴. Já as linhas 3 e 4, referem-se

⁴ Substantivo Masc. Cápsula resistente do ciclo evolutivo sexuado dos esporozoários que recebe o nome de oocisto, dentro do qual se realiza a esporogonia. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/esporio/>>

ao poema *Psicologia de um vencido*, onde os termos carbono e amoníaco retratam a forma objetiva de olhar o ser humano e enxergá-lo como apenas matéria. Neste ele também recorre à biologia para explicar seu fracasso, sua derrota, que desde os momentos anteriores à sua forma, pelos astros, no campo da espiritualidade ele já havia sido predestinado a nada.

Quadro 5

	Texto de Partida	Versão Final
1	Fator universal do transformismo,	Universal factor of transformism,
2	Verme — é o seu nome obscuro de batismo.	Worm — is its obscure name of baptism.
3	Jamais emprega o acérrimo exorcismo	It never exercises fierce exorcism
4	Livre das roupas do antropomorfismo.	Free from the clothes of anthropomorphism.

Os trechos acima, retirados do poema *O deus-Verme*, mostram as rimas feitas a partir dos elementos caracterizados como exemplos do cientificismo. O que havia causado dificuldade em outros poemas, neste caso foi um facilitador pois o sufixo -ismo pôde ser traduzido diretamente como -ism mantendo o significado e o esquema de rimas do texto de partida.

3.4 TRADUÇÃO DA INTENSIDADE DOS SENTIMENTOS

Outra característica marcante da poética de dos Anjos são os valores de intensidade que ele utiliza. A estrutura muitas vezes reflete a veemência do conteúdo, com versos que acentuam a sensação de urgência e crise. A maneira como ele comunica emoções é intensa e direta, muitas vezes desafiando o leitor a confrontar sentimentos e realidades desconfortáveis. Dos Anjos não hesita em explorar os aspectos sombrios e perturbadores da vida e da morte.

Quadro 6

	Texto de Partida	Versão Final
1	No tempo de meu Pai, sob estes galhos,	In my Father's day, under these branches,
2	Como uma vela fúnebre de cera,	Like a sad, mournful wax candle,
3	Chorei bilhões de vezes com a canseira	I cried, a billion times by feebleness
4	De inexorabilíssimos ⁵ trabalhos!	Of most unrelenting toil!

Podemos ver no quadro acima, na linha 3, da estrofe retirada do soneto *Debaixo do Tamarindo*, o uso do complemento adverbial numérico “bilhões” para dar ênfase e valor

⁵ Que não cede a rogões nem a lágrimas; que não tem piedade. = CRUEL, IMPIEDOSO, IMPLACÁVEL, INSENSÍVEL. "**inexorabilíssimos**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <<https://dicionario.priberam.org/inexorabil%C3%ADssimos>>

exacerbante ao verbo, enfatiza a frequência extrema da ação. Assim como na linha 4 ele utiliza o superlativo absoluto do adjetivo inexorável, intensificando para um nível extremo, transmitindo um sentido de uma característica quase que inabalável ou inexorável ao mais alto grau. Além de replicar a pontuação marcada no final da última linha e o complemento adverbial na linha 3, na tentativa de recontar tal agonia, usei o adjetivo *unrelenting* no sentido de incessante, acrescido o advérbio de intensidade *most*.

Quadro 7

	Texto de Partida	Versão Final
1	Fazia frio e o frio que fazia	the cold that kept on coming colder
2	Não era esse que a carne nos conforta..	wasn't the flesh comfort type
3	Cortava assim como em carniçaria	just like in a slaughter
4	O aço das facas incisivas corta	the sharp steel knives, it cut

Outra maneira de exprimir mais intensidade no poema, como visto na seção 2.1.2, se dá pelo uso do recurso denominado aliteração. No quadro de exemplo 7, do poema *Solitário*, acima, podemos ver a aliteração do fonema consonantal /f/ na linha 1, seguido da aliteração do fonema /k/ nas linhas 2 e 3. Dentro da proposta de mantê-la e conseguir reproduzir sua angústia optei por repetir fonema consonantal /k/ de modo que ainda aumentasse a ideia que o frio vinha ainda mais frio e também o fonema fricativo /s/ que ajuda a intensificar a imagem de movimento da faca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma proposta de tradução de doze sonetos extraídos do livro “Eu” de Augusto dos Anjos. Os poemas selecionados foram: Contrastes, Debaixo do tamarindo, Idealização da humanidade futura, O Deus-verme, Psicologia de um vencido, Solilóquio de um visionário, Solitário, Soneto, Último credo, Vencido, Versos a um cão e Vozes da morte, que assemelham-se pelo tom de tormento e pela visão pessimista sobre a vida e a morte. Foram analisados os elementos métricos, os esquemas de rima e aliteração, o uso do cientificismo e a intensidade dos valores sentimentais. As principais dificuldades encontradas foram em replicar tão épica e poeticamente os poemas na língua inglesa respeitando todos os elementos que caracterizam a poesia de dos Anjos. A partir do aporte teórico escolhido, foi montado um projeto de tradução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução Literária**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012.

CÉSAR, Ana Cristina. **Crítica e Tradução**. São Paulo, Companhia das Letras, 2016.

CHOCIAY, Rogério. **Teoria do verso**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1974.

FALEIROS, Álvaro. **Jornada TRADUSP: tradução e poética**. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2014.

GULLAR, Ferreira. Augusto dos Anjos ou vida e morte nordestina. In. ANJOS, Augusto dos. **Toda a poesia**: com um estudo crítico de Ferreira Gullar. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HELENA, Lucia. **A cosmo-agonia de Augusto dos Anjos**. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1977.

MASSAUD, Moisés. **A criação literária: poesia**. São Paulo, Cultrix, 1987.

ANEXO

ANEXO 1. Carta de Carlos Drummond de Andrade sobre Augusto dos Anjos.

Li o Eu na adolescência, e foi como se levasse um soco na cara. Jamais eu vira antes, enfiadas em decassílabos, palavras estranhas como simbiose, mônada, metafisicismo, fenomênica, quimiotaxia, zooplasma, intracefálica... E elas funcionavam bem nos versos! Ao espanto sucedeu intensa curiosidade. Quis ler mais esse poeta diferente dos clássicos, dos românticos, dos parnasianos, dos simbolistas, de todos os poetas que eu conhecia. A leitura do Eu foi para mim uma aventura milimétrica. Enriqueceu minha noção de poesia. Vi como se pode fazer lirismo com dramaticidade permanente, que se fica para sempre na memória do leitor. Augusto dos Anjos continua sendo o grande caso singular da poesia brasileira.

Carta Drummond de Andrade

ANEXO 2. Código de leitura para acesso dos áudios da Coleção Poesia Falada vol. 9 de Augusto dos Anjos.



APÊNDICE

APÊNDICE A. Tradução alinhada com o soneto Contrastes.

1	CONTRASTES	CONTRASTS
2	A antítese do novo e do obsoleto,	The antithesis of new and obsolete,
3	O Amor e a Paz, o Ódio e a Carnificina,	Love and Peace, Hate and Cruelty,
4	O que o homem ama e o que o homem abomina.	What men love and what men are against.
5	Tudo convém para o homem ser completo!	Everything matches to make men complete!
6		
7	O ângulo obtuso, pois, e o ângulo reto,	The angles obtuse and right,
8	Uma feição humana e outra divina	One face human and the other divine
9	São como a eximenina e a endimenina	Are like the exine and the intine
10	Que servem ambas para o mesmo feto!	Which both, the same fetus, grant!
11		
12	Eu sei tudo isto mais do que o Eclesiastes!	I know all this better than Ecclesiastes!
13	Por justaposição destes contrastes,	By layering these contrasts,
14	Junta-se um hemisfério a outro hemisfério,	two hemispheres are combined,
15		
16	Às alegrias juntam-se as tristezas,	Joy is joined by sadness,
17	E o carpinteiro que fabrica as mesas	And the carpenter who makes the tables
18	Faz também os caixões do cemitério!...	Is the same who builds the coffins!...

APÊNDICE B. Tradução alinhada com o soneto Debaixo do Tamarindo.

1	DEBAIXO DO TAMARINDO	UNDER THE TAMARIND TREE
2	No tempo de meu Pai, sob estes galhos,	In my Father's day, under these branches,
3	Como uma vela fúnebre de cera,	Like a sad, mournful wax candle,
4	Chorei bilhões de vezes com a canseira	I cried, a billion times by feebleness
5	De inexorabilíssimos trabalhos!	Of most unrelenting toil!

6		
7	Hoje, esta árvore, de amplos agasalhos,	Today, this tree of ample sanctuary,
8	Guarda, como uma caixa derradeira,	Like an eternal box, it keeps
9	O passado da Flora Brasileira	The Brazilian Flora's past
10	E a paleontologia dos Carvalhos!	And the Oaks' paleontology!
11		
12	Quando pararem todos os relógios	When all the clocks of my life
13	De minha vida, e a voz dos necrológios	Stop, and the obituaries' voice
14	Gritar nos noticiários que eu morri,	Shouts on the news that I've died
15		
16	Voltando à pátria da homogeneidade,	Returning to the homeland of homogeneity,
17	Abraçada com a própria Eternidade	Embraced by its own Eternity
18	A minha sombra há de ficar aqui!	Here, my shadow must lie!

APÊNDICE C. Tradução alinhada com o soneto *Idealização da Humanidade Futura*.

1	IDEALIZAÇÃO DA HUMANIDADE FUTURA	IDEALIZATION OF FUTURE MANKIND
2	Rugia nos meus centros cerebrais	Roaring in my cerebral core
3	A multidão dos séculos futuros	The throng of future centuries
4	— Homens que a herança de ímpetos impuros	— Men which the inheritance of impure impulses
5	Tornara etnicamente irracionais! —	into ethnically irrational, converted! —
6		
7	Não sei que livro, em letras garrafais,	I don't know which book, in big characters,
8	Meus olhos liam! No húmus dos monturos,	My eyes were reading! In the humus dunghills,
9	Realizavam-se os partos mais obscuros,	Were made the most obscure births,
10	Dentre as genealogias animais!	Among the animal consanguines!
11		

12	Como quem esmigalha protozoários	Like someone that cells, crumbles
13	Meti todos os dedos mercenários	I shoved all my mercenary fingers
14	Na consciência daquela multidão...	Into the conscience of that throng...
15		
16	E, em vez de achar a luz que os Céus inflama,	And instead of finding the Heavens' igniting light,
17	Somente achei moléculas de lama	I only found molecules of silt
18	E a mosca alegre da putrefação!	And the happy fly of putrefaction!

APÊNDICE D. Tradução alinhada com o soneto O Deus-Verme.

1	O DEUS-VERME	THE WORM-GOD
2	Fator universal do transformismo,	Universal factor of transformism,
3	Filho da teleológica matéria,	Son of teleological matter,
4	Na superabundância ou na miséria,	In superabundance or as a beggar,
5		
6	Verme — é o seu nome obscuro de batismo.	Worm — is its obscure name of baptism.
7	Jamais emprega o acérrimo exorcismo	It never exercises fierce exorcism
8	Em sua diária ocupação funérea,	In its daily funereal labor,
9	E vive em contubérnio com a bactéria,	And it lives in cohabitation with the spore,
10	Livre das roupas do antropomorfismo.	Free from the clothes of anthropomorphism.
11		
12	Almoça a podridão das drupas agras,	It lunches the rottenness of tart drupes,
13	Janta hidróticos, rói vísceras magras	It dines dropsy bodies, gnaws lean entrails
14	E dos defuntos novos incha a mão...	And grows its hand out of the newly dead...
15		
16	Ah! Para ele é que a carne podre fica,	Ah, it gets all the rotten flesh,
17	E no inventário da matéria rica	And in the inventory of richer matter
18	Cabe aos seus filhos a maior porção!	Its children get the greater share!

APÊNDICE E. Tradução alinhada com o soneto Psicologia de um Vencido.

1	PSICOLOGIA DE UM VENCIDO	PSYCHOLOGY OF A LOSER
2	Eu, filho do carbono e do amoníaco,	I, the son of ammonia and carbon,
3	Monstro de escuridão e rutilância,	A monster of darkness and majesty
4	Sofro, desde a epigênese da infância,	I've suffered since the epigenesis of infancy,
5	A influência má dos signos do zodíaco.	The Zodiac's evil prediction
6		
7	Profundissimamente hipocondríaco,	Profoundly valetudinarian
8	Este ambiente me causa repugnância...	This environment disgusts me...
9	Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia	like nausea and regurgitation, it makes me queasy
10	Que se escapa da boca de um cardíaco.	which, mouth-escapes from a sick person
11		
12	Já o verme — este operário das ruínas —	As for the worm — this worker of destruction —
13	Que o sangue podre das carnificinas	That the rotten blood of carrion
14	Come, e à vida em geral declara guerra,	Eats, and declares war to life in general,
15		
16	Anda a espreitar meus olhos para roê-los,	It seeks my eyes to gnaw them out,
17	E há de deixar-me apenas os cabelos,	nothing but hair, it leaves me without
18	Na frialdade inorgânica da terra!	In the dirt's inorganic frail!

APÊNDICE F. Tradução alinhada com o soneto Solilóquio de um Visionário.

1	SOLILÓQUIO DE UM VISIONÁRIO	SOLILOQUY OF A VISIONARY
2	Para desvirginar o labirinto	To unravel the labyrinth
3	Do velho e metafísico Mistério,	Of the old and metaphysical Mystery,
4	Comi meus olhos crus no cemitério,	I ate my eyes raw in the cemetery,
5	Numa antropofagia de faminto!	In a hungry anthropophagic act!
6		
7	A digestão desse manjar funéreo	The digestion of this funereal delicacy

8	Tornado sangue transformou-me o instinto	Turned into blood has transformed my hunch
9	De humanas impressões visuais que eu sinto,	Of the human visual impressions I have tactility,
10	Nas divinas visões do íncola etéreo!	In the divine visions of the ethereal resident!
11		
12	Vestido de hidrogênio incandescente,	Dressed in incandescent hydrogen,
13	Vaguei um século, improficuamente,	I wandered for a century, hollowly,
14	Pelas monotonias siderais...	Through the sidereal sameness...
15		
16	Subi talvez às máximas alturas,	I've maybe climbed to the highest heights,
17	Mas, se hoje volto assim, com a alma às escuras,	But if today I return like this, with my soul in darkness,
18	É necessário que inda eu suba mais!	I must climb further high!

APÊNDICE G. Tradução alinhada com o soneto Solitário.

1	SOLITÁRIO	LONELY
2	Como um fantasma que se refugia	Like a ghost seeking shelter
3	Na solidão da natureza morta,	In the still nature's solitude
4	Por trás dos ermos túmulos, um dia	Behind the deserted graves, later
5	Eu fui refugiar-me à tua porta!	At your door, I came seeking abode
6		
7	Fazia frio e o frio que fazia	the cold that kept on coming colder
8	Não era esse que a carne nos conforta..	wasn't the flesh comfort type
9	Cortava assim como em carniçaria	just like in a slaughter
10	O aço das facas incisivas corta	the sharp steel knives, it cut
11		
12	Mas tu não vieste ver minha Desgraça!	But you didn't come to see my Disgrace!
13	E eu saí, como quem tudo repele,	and I left, as one who repels everything,
14	— Velho caixão a carregar destroços —	- Old coffin carrying rubble -

15		
16	Levando apenas na tumbal carcaça	Only taking from the tomb-like corpse
17	O pergaminho singular da pele	The singular parchment of the skin
18	E o chocalho fatídico dos ossos!	And the bones' fateful rattle!

APÊNDICE H. Tradução alinhada com o soneto Soneto.

1	SONETO	SONNET
2	Ao meu primeiro filho nascido morto com 7 meses incompletos	To my first son, stillborn at 7 months
3	2 fevereiro 1911.	February 2nd 1911.
4	Agregado infeliz de sangue e cal	Wretched cluster of lime and blood
5	Fruto rubro de carne agonizante,	Crimson fruit of agonizing flesh,
6	Filho da grande força fecundante	Child of the great fecundating force
7	De minha brônzea trama neuronal,	Of my cold brainwork,
8		
9	Que poder embriológico fatal	What fatal embryological intensity
10	Destruiu, com a sinergia de um gigante,	Destroyed, with a giant's toughness,
11	Em tua morfogênese de infante	In your infant morphogenesis
12	A minha morfogênese ancestral?!	My ancestral ontogeny?!
13		
14	Porção de minha plásmica substância,	Piece of my plasmatic fabric,
15	Em que lugar irás passar a infância,	Where will you spend your child fase?
16	Tragicamente anônimo, a feder?...	Dreadfully anonymous, rotting...
17		
18	Ah! Possas tu dormir feto esquecido,	Ah, That you may rest, forgotten fetus
19	Panteisticamente dissolvido	Pantheistically faded
20	Na noumenalidade do NÃO SER!	In the wisdom of NOT BEING!

APÊNDICE I. Tradução alinhada com o soneto Último Credo.

1	ÚLTIMO CREDO	FINAL CREED
2	Como ama o homem adúltero o adultério	How the adulterous man loves adultery
3	E o ébrio a garrafa tóxica de rum,	And the drunkard, the toxic bottle of rum,
4	Amo o coveiro — este ladrão comum	I love the gravedigger - this common felon
5	Que arrasta a gente para o cemitério!	Who drags us to the cemetery!
6		
7	É o transcendentalíssimo mistério!	It's the transcendental mystery!
8	É o nous, é o pneuma, é o ego sum qui sum,	It's nous, it's pneuma, it's ego sum qui sum,
9	É a morte, é esse danado número Um	It's death, it's that damned number Um
10	Que matou Cristo e que matou Tibério!	Who killed Christ and who killed Tiberius!
11		
12	Creio, como o filósofo mais crente,	like the most believing philosopher, I believe
13	Na generalidade decrescente	In the decreasing generality
14	Com que a substância cósmica evolui...	With which the cosmic substance evolves...
15		
16	Creio, perante a evolução imensa,	In the face of the vast evolution, I believe
17	Que o homem universal de amanhã vença	That the universal man of tomorrow will victory
18	O homem particular que eu ontem fui!	The singular man I, yesterday, was!

APÊNDICE J. Tradução alinhada com o soneto Vencido.

1	VENCIDO	LOSER
2	No auge de atordoadora e ávida sanha	In the depths of a stunning and avid appetency
3	Leu tudo, desde o mais prístino mito,	He read everything from the most pristine myth,
4	Por exemplo: o do boi Ápis do Egito	For example: the Apis bull of Egypt
5	Ao velho Niebelungen da Alemanha.	To the old Niebelungen of Germany.
6		
7	Acometido de uma febre estranha	Stricken with a strange febricity

8	Sem o escândalo fônico de um grito,	Without the phonic scandal of a screech,
9	Mergulhou a cabeça no Infinito,	He plunged his head into Infinity,
10	Arrancou os cabelos na montanha!	Pulled his hair out up on the cliff!
11		
12	Desceu depois à gleba mais bastarda,	He then went down to the most bastard ground,
13	Pondo a áurea insígnia heráldica da farda	Putting on the heraldic insignia of the regimentals
14	A vontade do vômito plebeu...	The poor queasiness appeared...
15		
16	E ao vir-lhe o cuspo diário à boca fria	And when the usual spit arouse in his cold mouth
17	O vencido pensava que cuspia	The loser thought he was spitting
18	Na célula infeliz de onde nasceu.	In the wretched cell where he had birthed.

APÊNDICE K. Tradução alinhada com o soneto Vencido.

1	VERSOS A UM CÃO	VERSES TO A DOG
2	Que força pôde, adstrita a embriões informes,	Bound to crude embryos, what force could,
3	Tua garganta estúpida arrancar	Your stupid throat rip out
4	Do segredo da célula ovular	From the ovum cell's secret
5	Para latir nas solidões enormes?!	To bark in endless solitude?!
6		
7	Esta obnóxia inconsciência, em que tu dormes	This agonizing unconsciousness where you sleep
8	Suficientíssima é, para provar	Is more than enough to prove
9	A incógnita alma, avoenga e elementar	The puzzling, ancient and elemental soul
10	Dos teus antepassados vermiformes.	Of your vermiform predecessors.
11		
12	Cão! — Alma de inferior rapsodo errante!	Dog! - Soul of a poor wandering poet!
13	Resigna-a, ampara-a, arrima-a, afaga-a, acode-a	Resign it, support it, fondle it, cradle it, cuddle it
14	A escala dos latidos ancestrais...	The ancestral barking scale...
15		

16	E irá assim, pelos séculos, adiante,	And so it will go for centuries, onward,
17	Latindo a esquisitíssima prosódia	Barking the weirdest prosody
18	Da angústia hereditária dos teus pais!	Of your parents' hereditary anguish!

APÊNDICE L. Tradução alinhada com o soneto Vozes da Morte.

1	VOZES DA MORTE	VOICES OF DEATH
2	Agora, sim! Vamos morrer, reunidos,	Now, yes! Let's die, all together,
3	Tamarindo de minha desventura,	Tamarind of my misfortune,
4	Tu, com o envelhecimento da nervura,	You, with the aging of the vein,
5	Eu, com o envelhecimento dos tecidos!	I, with the aging of the tissues!
6		
7	Ah! Esta noite é a noite dos Vencidos!	Ah! The Night of the Losers is tonight!
8	E a podridão, meu velho! E essa futura	And the rot, old man! And that future
9	Ultrafatalidade de ossatura,	Ultra fatality of ossature,
10	A que nos acharemos reduzidos!	To which we will be reduced and remain!
11		
12	Não morrerão, porém, tuas sementes!	Your seeds, however, will not die!
13	E assim, para o Futuro, em diferentes	And so, into the future, in different
14	Florestas, vales, selvas, glebas, trilhos,	Forests, valleys, jungles, glebes, trails,
15		
16	Na multiplicidade dos teus ramos,	In the multiplicity of your branches,
17	Pelo muito que em vida nos amamos,	For the amount of love that in life we shared,
18	Depois da morte, inda teremos filhos!	After death, we'll still have children!